

BACIA DO ALTO PARAGUAI COBERTURA VEGETAL

*Monitoramento das alterações da cobertura vegetal
e uso do solo na Bacia do Alto Paraguai
Porção Brasileira
Período de Análise: 2008 a 2010*





1. Apresentação

Esta publicação apresenta os resultados da segunda edição do *Monitoramento das alterações da cobertura vegetal e uso do solo na Bacia do Alto Paraguai (BAP), porção brasileira (2008-2010)*.

O objetivo do estudo é ter uma ferramenta de monitoramento da dinâmica de mudança de uso e ocupação de solo e alterações na cobertura vegetal desta bacia hidrográfica, que abriga o Pantanal, a maior planície alagável do planeta e berço de uma das maiores biodiversidades do mundo.

O trabalho foi realizado pelas ONGs Conservação Internacional, Fundação Avina, Instituto SOS Pantanal e WWF-Brasil e pela Embrapa Pantanal. Também contou com o apoio da Ecoa, SOS Mata Atlântica e com a execução técnica da Arc Plan.

A análise abrangeu a Bacia do Alto Paraguai, em sua porção brasileira, desde as cabeceiras até a confluência do rio Paraguai com o rio Apa, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai (ver mapa pág. 3). Essa bacia hidrográfica é transfronteiriça e possui uma área total de 620 mil quilômetros quadrados (km²). Desse total, 60% (372 km²) estão em território brasileiro. Bolívia e Paraguai dividem o restante igualmente com cerca de 20% cada, localizados em seus respectivos territórios.

WWF-BRASIL/ADRIANO GAMBARINI



A Bacia do Alto Paraguai abriga a maior planície alagável do planeta, o Pantanal (foto) e sua rica biodiversidade.

2. Resultados

Com informações técnicas e seguindo uma metodologia científica, a segunda edição do monitoramento da cobertura vegetal da BAP apresenta uma radiografia do uso e ocupação do solo do ano de 2010 e uma análise objetiva da evolução das alterações de cobertura vegetal na BAP, no período de 2008 a 2010.

Os resultados apontam que a planície (Pantanal) da BAP conta com 86,2% de cobertura vegetal natural. No planalto, esse percentual é de 40,7%. De 2008 a 2010, foi registrado um percentual de conversão da vegetação natural para uso antrópico (pela ação humana) de 0,80% na planície e de 1,56% no planalto.

Os dados de 2010 também mostram que a pecuária continua sendo o segmento com uso antrópico mais representativo na BAP. Também foi registrado um pequeno aumento nas áreas para esse uso em relação ao levantamento de 2008.. Na planície, as áreas de pastagens aumentaram de 11,1% para 11,3% e, no planalto, passaram de 43,5% para 43,9%. A agricultura manteve o mesmo índice na planície (0,3%), mas aumentou de 9% para 10% no planalto.

É importante destacar que outras análises, além desta que foi realizada, podem ajudar a entender melhor esta redução na dinâmica de alteração, analisando fatores socioeconômicos e também de melhoria de eficiência produtiva da agropecuária nas áreas já consolidadas, principalmente no planalto, onde estão as cabeceiras dos principais rios que abastecem o Pantanal.



A análise foi feita na porção brasileira da BAP, área marcada em verde.

Mapa de cobertura vegetal 2008 a 2010

Estudo de 2008/2010	Total de cobertura vegetal natural	Área total de uso antrópico	Conversão para uso antrópico
Planície	86,2%	13,8%	0,80%
Planalto	40,7%	59,3%	1,56%

Mapa de cobertura vegetal 2002 a 2008

Estudo de 2002/2008	Total de cobertura vegetal natural	Área total de uso antrópico	Conversão para antrópico
Planície	86,6%	13,4%	2,4%
Planalto	41,8%	58,2%	4%

Áreas de pastagens e agricultura

Região	Pastagens		Agricultura	
	2002/2008	2008/2010	2002/2008	2008/2010
Planície	11,1%	11,3%	0,3%	0,3%
Planalto	43,5%	43,9%	9%	10%

3. Análise dos dados

Com o objetivo de ter um retrato o mais próximo possível da realidade, antes da finalização do estudo, os resultados foram apresentados a atores-chaves no estado de Mato Grosso do Sul: representantes da sociedade civil, instituições de pesquisa e setor produtivo. As consultas foram realizadas em três reuniões, entre os meses de março e maio de 2012. Nesses encontros, foram colhidas contribuições, críticas e sugestões que foram contempladas, em algum nível na versão final do estudo.

Mesmo com esses resultados, existe um consenso entre os atores-chave consultados de que, embora o Pantanal ainda mantenha 86,2% de suas áreas naturais conservadas, isso não significa a ausência de ameaças. A desaceleração da conversão do planalto e planície nos últimos dois anos é um fator positivo. Em 2008 a taxa anual de conversão no Planalto era de 0,67% ao ano e, em 2010 é de 0,3%. Na planície os percentuais são de 0,40 e 0,34 para 2008 e 2010 respectivamente.

No entanto, a conversão de áreas naturais, principalmente para uso da agricultura e da pecuária, ainda é uma ameaça, em especial no planalto da BAP, onde estão as nascentes dos rios que correm para a planície pantaneira. Nessas regiões do planalto, a cobertura vegetal natural é de 40,7%. A conservação das nascentes e das matas ciliares desses rios é essencial para a manutenção da dinâmica hídrica da planície. O estudo revela também que o crescimento de áreas de pastagem e agricultura, tanto na planície quanto no planalto, ocorreu em maior parte nas áreas de Savana Arborizada/ Cerrado.

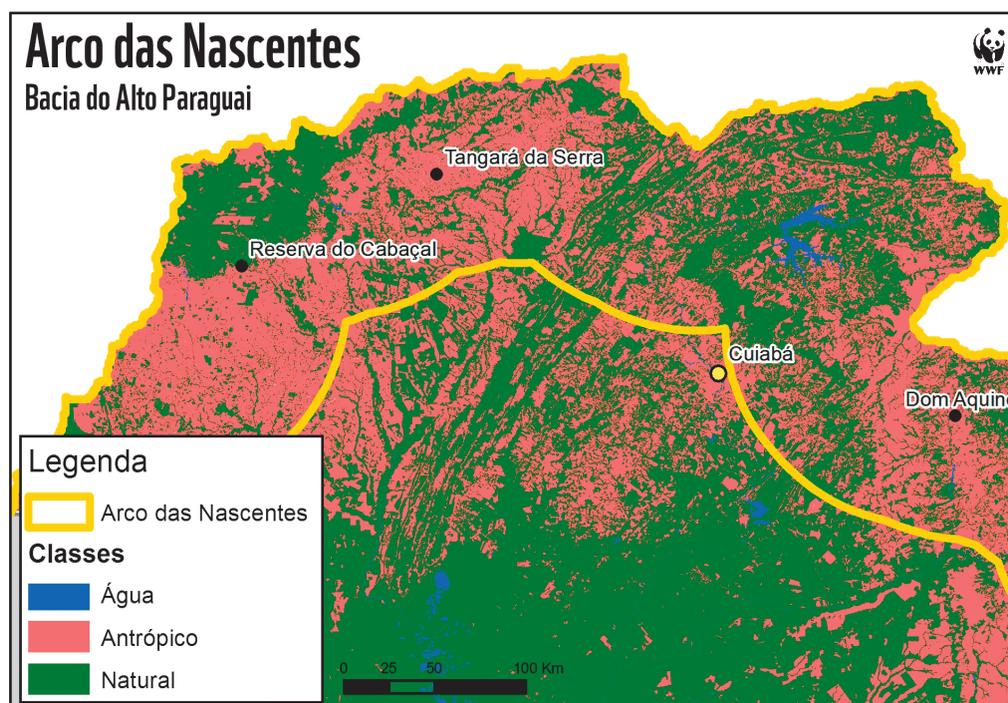
É preciso considerar que planalto e planície estão interligados em um só sistema (bacia hidrográfica), em que os rios nascem e se fortalecem no planalto e descem para a planície. E essa dinâmica vem sofrendo alterações severas nos últimos anos.

Embora interligados, planície e planalto têm dinâmicas bem diferentes no que se refere ao uso e ocupação do solo, evolução socioeconômica e cultural. Portanto, passaram e vão passar por processos de evolução também diferentes. Por isso, é necessário que o planejamento e as ações de conservação sejam feitos de maneira integrada, mas levando em conta os perfis de cada parte da bacia.

Durante o período de realização do estudo e a apresentação prévia dos resultados aos atores-chave, pontos de melhoria e aperfeiçoamento da metodologia de coleta e análise dos dados foram identificados e serão trabalhados para as próximas edições do monitoramento. Um deles será a análise do status de áreas de preservação permanente em alguns pontos amostrais da bacia, para iniciar uma análise sobre o grau de proteção de nascentes e rios importantes para o pulso hídrico da bacia.

Outra recomendação é a de que bons exemplos já existentes na planície pantaneira e no planalto sejam replicados e valorizados, para que o ritmo de conversão das áreas naturais diminua o máximo possível. A melhoria de eficiência produtiva com a adoção de boas práticas e de critérios socioambientais claros foi elencada como uma das principais estratégias para a redução do impacto das atividades agropecuárias sobre as áreas naturais da BAP.

Há também consenso entre os setores consultados de que a legislação ambiental deve ser cumprida e talvez adaptada ao Pantanal. Eles também consideram importante o fortalecimento de uma agenda positiva, onde boas práticas produtivas e de conservação ambiental sejam incentivadas, divulgadas e premiadas de alguma maneira.



Essa região do planalto da BAP, onde nascem os principais rios que formam o Pantanal, é onde houve maior conversão de áreas naturais.



4. Considerações finais e próximos passos

Para as organizações que realizaram o estudo, este documento técnico constitui-se uma ferramenta eficiente de análise e de monitoramento das alterações da cobertura vegetal e da dinâmica de ocupação e uso do solo na BAP. No entanto, outras análises de contexto socioeconômico, político, cultural, entre outras, têm função complementar na tomada de decisão e no estabelecimento de ações que prezem pela sustentabilidade do Pantanal e do Cerrado.

Para as instituições parceiras, essa análise periódica é importante para ajudar no monitoramento desta importante bacia hidrográfica, tanto na planície quanto no planalto. Isso porque ela possibilita identificar as alterações ocorridas, entender a evolução da dinâmica de uso e ocupação do solo. As informações obtidas podem ser usadas para influenciar mudanças de políticas públicas e também subsidiar estratégias para projetos e programas de diversas instituições.

O monitoramento continuará sendo realizado a cada dois anos. Os dados serão disponibilizados a instituições governamentais (federais, estaduais e municipais), sociedade civil, universidades, instituições de pesquisa e demais interessados que atuam na região.

O estudo anterior, realizado pelas instituições parceiras e lançado em 2010, foi amplamente divulgado e teve ótimo aproveitamento. Os dados foram utilizados por 72 instituições de pesquisa, universidades, governos e organizações não-governamentais. Estes resultados reforçam a relevância que as informações representam na atualidade.

O estudo completo está disponível nos sites das instituições parceiras (ver endereços na pág. 7) e também no site <http://www.usoeocupacaobap.org>, onde também poderão ser baixados os dados brutos e *shapes* utilizados na análise. Para ter acesso às informações, é necessário fazer um cadastro informando nome do usuário, instituição a que pertence, contatos e o propósito da utilização dos dados.

A primeira edição do estudo está disponível no link abaixo:
<http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?25181>



5. Organizações Responsáveis

Conservação Internacional (CI-Brasil)

Setor de Autarquias Sul, Quadra 3 Lote 2 Bloco C.
CEP 70.070-934 - Brasília - DF
Telefax: (61) 3226-2491
www.conservacao.org

Embrapa Pantanal

Rua 21 de Setembro, 1880 -
Bairro Nossa Senhora de Fátima
Corumbá, MS- Brasil, CEP 79320-900
Fones: (67)3234-5800 e 3234-5900
<http://www.cpap.embrapa.br/>

Fundación AVINA

Rua Voluntários da Pátria 286 sala 301 Botafogo,
CEP 22270-010
Rio de Janeiro - RJ
e-mail: info.brasil@avina.net
www.avina.net

Instituto SOS Pantanal

Rua Calógeras, 3100. CEP 79002-004
Campo Grande - MS
Fone: (67) 3042-9095
www.sospantanal.org.br

WWF-Brasil

Sede - SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E
CEP 71620-430 Brasília/DF - Brasil
Tel: (61) 3364-7400
Escritório Regional
Rua Padre João Crippa, nº 766 - Centro
Campo Grande / MS - CEP 79002 -380
Fone: (67) 3025 1112
www.wwf.org.br



Articulação Institucional do Projeto

Realização

Apoio

Execução



CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL
Brasil

